

RESUMO - MESTRADO - VIGILÂNCIA EM SAÚDE - TURMA 1

**USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA:
PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E PERCEPÇÕES DE RISCO**

Danielle Camara De Vasconcelos Rios (dra.daniellevasconcelos@hotmail.com)

Caroline Geara De Andrade Pereira (carolgeara@yahoo.com.br)

Carlos Leonny Raimundo Fragoso (carlostst@gmail.com)

Profa. Dra. Adriana Gioda (agioda@puc-rio.br)

Joana Da Costa Pinto D'avila (joanacpdavila@gmail.com)

Introdução: O cigarro eletrônico, amplamente difundido como alternativa ao cigarro convencional, tem ganhado popularidade entre jovens e adultos, apesar de seus potenciais riscos à saúde. Evidências recentes associam o uso dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) a doenças respiratórias, cardiovasculares e metabólicas. No Brasil, a comercialização desses produtos é proibida desde 2009, porém observa-se um consumo crescente e percepção equivocada de que representam menor risco, o que reforça a necessidade de estudos que subsidiem ações de vigilância em saúde e educação médica. Objetivo: Analisar a prevalência, fatores associados e percepções de risco relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos na população brasileira, buscando compreender o perfil do usuário e sua percepção sobre os riscos à saúde.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, com aplicação de questionário estruturado online, composto por blocos temáticos sobre dados sociodemográficos, uso do cigarro convencional e eletrônico, conhecimento sobre riscos e comportamentos de consumo. A amostra incluiu 743 participantes até o momento, com média de idade de 26 anos, predominando o sexo feminino (58,4%) e etnia branca (77,5%). **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que 46,6% dos participantes desconhecem a ilegalidade dos cigarros eletrônicos no país e 38,1% são favoráveis à liberação total ou parcial desses dispositivos. Além disso, 7,7% acreditam que o vape é mais seguro que o cigarro tradicional. Esses achados apontam para a influência da desinformação e a percepção equivocada de menor risco. **Conclusão:** Os dados evidenciam falhas no conhecimento sobre os riscos e a necessidade urgente de estratégias de comunicação científica e educação em saúde, voltadas principalmente ao público jovem. A compreensão desses fatores permitirá o desenvolvimento de materiais educativos baseados em evidências e o fortalecimento de políticas públicas de prevenção e controle do tabagismo eletrônico no Brasil.

Palavras-chave: cigarro eletrônico; saúde pública; vigilância em saúde; desinformação; jovens adultos.